

## Nada de crise

# Mercado de TI em alta

## Área cresce no ES e empresas do exterior disputam profissionais

LinkedIn vira aliado de capixabas que atuam na área de Tecnologia da Informação

BARBARA OLIVEIRA

bneves@redgazeta.com.br

O momento econômico não é dos melhores, mas o cenário do mercado de Tecnologia da Informação (TI) é diferente. Há, inclusive, profissionais da área que podem ter o privilégio de escolher onde desejam trabalhar: no Espírito Santo, em outro Estado do Brasil, ou mesmo na Europa. O setor não sabe o que é crise: sobram vagas e as empresas brigam - cada uma com suas armas - para conseguir bons profissionais de tecnologia.

Os números mostram que esse mercado vive um momento promissor. Entre as empresas com atuação no Espírito Santo, o PicPay contratou, só em 2019, mais de 400 profissionais para o setor de tecnologia e tem cerca de 100 vagas abertas na área. A Wine preencheu todas as 45 vagas abertas em 2019 e já planeja abrir mais 40 neste início de 2020. Na Autoglass são mais de 10 vagas abertas no momento para o setor de tecnologia, e no Pag outras seis vagas disponíveis.

“Nos últimos dois anos a gente não tem conseguido atender a todas as demandas

de vagas de estágio e emprego para o nosso curso. As empresas ligam pedindo indicação e nem sempre tem aluno para indicar. Tem mais demanda de vaga de trabalho na área do que de profissionais formando. Para desenvolvedores de software, por exemplo, a demanda é muito grande. Alguns alunos entram no mercado antes mesmo de formar”, confirma Renan Osório Rios, professor de programação e e-commerce do Ifes.

O professor explica a demanda tão grande: “O celular hoje é mais vendido do que computador, e tem as mesmas funções. Muitos aplicativos estão sendo desenvolvidos e consumidos pelo público muito mais rápido do que antes. As empresas cada vez mais estão se informatizando. As físicas têm tendência de atuar também no mercado on-line, pois ainda não são todas que estão na web. Quem for migrar vai demandar mais profissionais de TI, e isso é crescente. Os smartphones estão cada vez melhores, são vários programas e, por trás deles, muitos profissionais de TI”.

O diretor de TI da Wine, Clayton Freire, concorda e diz que há dificuldade também para manter os profissionais contratados. “O mercado de tecnologia está crescendo muito, causando disparidade de entre vagas e candidatos, por isso há certa dificuldade em achar profissionais qualificados para todos os cargos e reter talentos. Há muita oportunidade de realização

profissional para quem quer se especializar na área.”

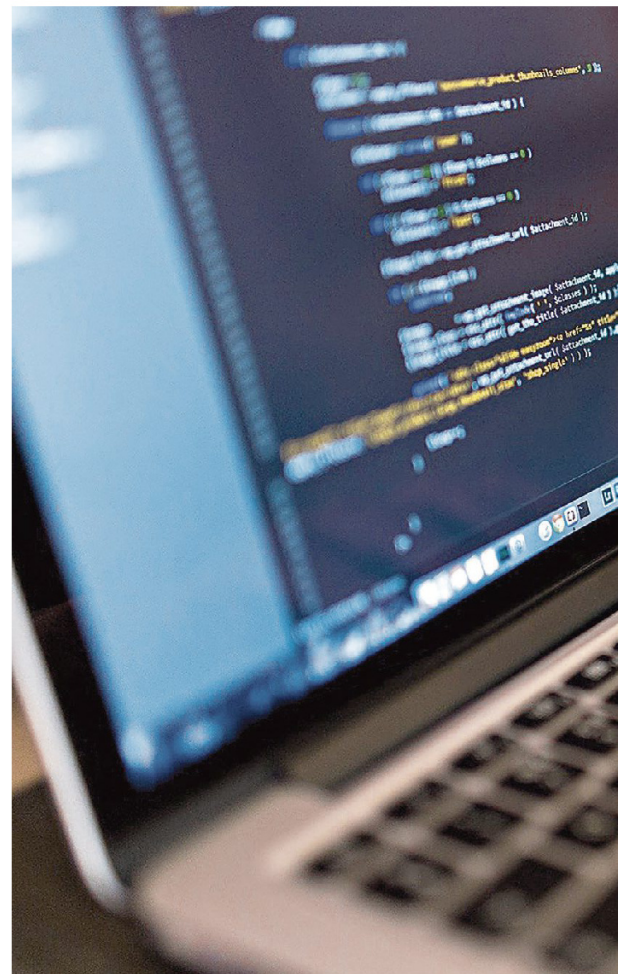
### EXTERIOR

A carência do mercado por profissionais é tanta que a concorrência entre as empresas não se resume ao mercado estadual ou nacional. É também na internet que muitas empresas vão em busca de profissionais, tendo o LinkedIn como uma das principais ferramentas de contratação.

Graças a rede social de negócios, muitos capixabas conseguiram, por exemplo, trabalhar no exterior. Formado em Engenharia da Computação pela Ufes, Rodolfo Gobbi De Angeli, de 28 anos, atua na área há cinco anos mas trabalhou por pouco tempo no Espírito Santo. Há mais de um ano ele é contratado de uma empresa da República Tcheca: inicialmente trabalhando de forma remota, morando no Estado, e há quatro meses mudou-se para Praga.

“Meu teste durou nove dias, trabalhando sem parar, programando. Passei e depois fiz entrevista para avaliarem o meu Inglês. Me realoquei faz quatro meses, antes disso trabalhei remoto enquanto meu processo de visto corria. Não é algo incomum poder trabalhar remoto em muitas áreas de TI. É uma área que tem carência absurda de mão de obra no mundo todo, então tem o luxo de ser viável o profissional não ficar preso ao mercado de trabalho onde mora”, afirma.

O capixaba Thiago Montovaneli, 31, é outro que



“Trabalhar no Canadá tem superado todas as minhas expectativas. Em termos de tecnologia, estamos sempre buscando o melhor”

Thiago Montovaneli

escolheu trabalhar fora do país. Formado em Sistema de Informação, ele foi analista de suporte e desenvolvedor de empresas capixabas, até surgir uma oportunidade no

Canadá. “Fiz entrevistas para trabalhar na Polônia e na Holanda. Fui aprovado na Polônia. Depois surgiu o anúncio de uma empresa canadense que faria um evento em São Paulo. Fui para lá, fiquei um sábado inteiro programando e fazendo entrevistas. Algumas semanas depois recebi a proposta. Estou há um ano e quatro meses no Canadá.”

### ALTOS SALÁRIOS

Thiago Montovaneli diz que o salário é um diferencial importante, mas que trabalhar fora do Brasil tem outras vantagens. “Não há problema para recursos físicos como computador, monitor, mesas, cadeiras, climatização do ambiente. Nem em relação ao salário. O que se faz com R\$ 100 mil por ano aqui, não se faz no Brasil. O dinheiro vale muito mais. Meu salário é perto disso, 100 mil dólares canadenses anuais”, revela.

A rotatividade na profissão é tão grande, que também há quem faça o caminho inverso: da Europa para o Brasil. O capixaba Lucas Sampaio, 28, ainda não terminou a faculdade de Sistemas de Informação